
Prevalência de dor e incapacidade funcional da coluna lombar em feirantes da cidade de Santarém-Pará

Prevalence of Pain and Functional inability in the Lumbar Spine Among market vendors in the City of Santarém-Pará

Juan Rodrigues Nina Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5797-321X>

Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém-PA, Brasil

E-mail: juanmonteirooficial@gmail.com

Mirian Santos Teles

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6661-5706>

Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém-PA, Brasil.

E-mail: mirianteles24@gmail.com

Sariane Sousa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6101-4168>

Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém-PA, Brasil.

E-mail: sarianesouza2000@gmail.com

Melina Laíse Nascimento dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4267-7007>

Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém-PA, Brasil.

E-mail: melinalaise@gmail.com

RESUMO

Devido às más posturas e longas horas de trabalho, feirantes podem desenvolver disfunções na coluna lombar, apresentando dor e limitação funcional. Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência de dor e incapacidade funcional na coluna lombar em feirantes na cidade de Santarém, Pará. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e transversal, conduzida na Feira do Mercado 2000. O estudo foi composto por 36 participantes (n=11 do gênero masculino e n=25 do feminino) e os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a Escala Visual Analógica (EVA) de Dor, Questionário adaptado de Sintomas Osteomusculares, Questionário de Incapacidade Roland Morris (QIRM) e um Questionário Sociodemográfico. Houve prevalência de dor e incapacidade funcional lombar em 75% da amostra, destacando-se a EVA moderada em 47,23%, incapacidade moderada em 27,7%, seguida pela incapacidade leve e grave, ambas com 22,23%. Dentre os participantes, 63,88% não procuraram auxílio profissional nos últimos 12 meses. Portanto, há elevada prevalência de lombalgia e os feirantes com dor lombar apresentam algum nível de incapacidade funcional.

Palavras-chave: Dor; Região lombar; Incapacidade Funcional.

ABSTRACT

Due to poor postures and long working hours, market vendors may develop dysfunctions in the lumbar spine, resulting in pain and functional limitations. This study aimed to analyze the prevalence of pain and functional disability in the lumbar spine among market vendors in the city of Santarém, Pará. It is a descriptive, quantitative, and cross-sectional research conducted at the Mercado 2000 Market. The study included 36 participants (n=11 males and n=25 females) and the collection instruments included the Visual Analog Scale (VAS) for Pain, Adapted Musculoskeletal Symptoms Questionnaire, Roland Morris Disability Questionnaire (RMDQ), and a Sociodemographic Questionnaire. There was a prevalence of lumbar pain and functional disability in 75% of the sample, with moderate VAS in 47.23%, moderate disability in 27.7%, followed by mild and severe disabilities, both at 22.23%. Among the participants, 63.88% did not seek professional help to address the pain in the last 12 months. Therefore, a high prevalence of low back pain has been shown and Market vendors with lumbar pain exhibit some level of functional disability.

Keywords: Pain; Lumbar Region; Functional disability.

INTRODUÇÃO

A feira é considerada uma base econômica para consumidores e comerciantes, com uma sustentabilidade fortalecida e cada vez mais recorrente no mercado. Capaz de garantir autonomia financeira para as famílias dos agricultores, principal sujeito dessa base, e em sua maioria, essa profissão e rentabilidade é passada para as suas próximas gerações, o que passa a ser de grande valor para o setor socioeconômico pela comercialização de seus produtos e artefatos à população local (Porto e Chuquillanque, 2021). Esse local é caracterizado como um espaço de socialização e venda de produtos produzidos e cultivados por pequenos agricultores, chamados de feirantes, que se fazem protagonistas no setor econômico local e do país, conquistam sua independência financeira independente de um espaço apropriado para a comercialização de seus produtos e oferecem uma ampla variedade de itens para a população (Guimarães, 2023; Pereira, 2023).

Os profissionais de feiras livres, segundo Batinga *et al.* (2023), tornam-se figuras sociais importantes no enfoque de pesquisas, pois trata-se de trabalhadores informais, de baixo reconhecimento e pouca valorização governamental e científica. A saúde desse público tornou-se fragilizada em função do ambiente de trabalho a que são expostos e a dinâmica laboral abordada no cotidiano da agricultura. Os feirantes adotam más posturas no decorrer do período de comercialização de seus produtos, tornando-os expostos aos efeitos deletérios à sua qualidade de vida, impactos socioeconômicos e psicofísicos

atrelados ao seu laboro (Carvalho e Aguiar, 2017). Considerando o longo período em ortostase ou em sedestação e a longa jornada de trabalho, esses vendedores podem desencadear e desenvolver aspectos funcionais anormais como o surgimento de dor e incapacidade funcional de sua coluna lombar (Rodrigues e Santos, 2019).

A dor lombar se origina na região lombo-pélvica, acima da proeminente prega glútea e abaixo do décimo segundo par de costelas, porém, na maioria dos casos, ela se torna inespecífica quando se trata do desconhecimento da sua etiologia anatômica, ou podendo ser específica quando há condição clínica definida (Cargnin *et al.*, 2019). Ademais, segundo Nascimento e Nascimento (2020), as dores nos segmentos da coluna vertebral são uma das condições álgicas que mais acometem indivíduos no Brasil, acarretando prevalentes impactos socioeconômicos negativos, podendo levar a incapacidades funcionais e principalmente afetar a assiduidade no trabalho.

Por conseguinte, a incapacidade funcional da coluna lombar é definida como a dificuldade de realizar ou a não realização de uma atividade diária que é considerada normal, pode-se incluir dois tipos: o cuidado pessoal e realização de atividades de vida diária e a manutenção do ambiente e/ou ajustes laborais (Kaminski, 2023). Um dos fatores que desencadeia a incapacidade funcional lombar é a intensidade da dor, que pode interferir na diminuição da produção laboral, na reclusão social e na limitação de atividades de lazer (Silva, 2022).

Diante da escassez de recursos literários que abordam a dor e a incapacidade funcional na região lombar entre feirantes, bem como a falta de dados específicos sobre essa questão em nível regional, este estudo teve como objetivo analisar a prevalência da dor e da incapacidade funcional na coluna lombar de feirantes na cidade de Santarém, no estado do Pará, com o intuito de investigar os possíveis fatores que contribuem para o surgimento desses problemas, além de fornecer dados estatísticos que possam contribuir para o desenvolvimento de medidas preventivas em saúde direcionadas a esse grupo profissional. Este estudo caracterizou o perfil sociodemográfico da amostra de maneira ética e perspicaz, identificou a prevalência de dor lombar, classificou o grau de incapacidade funcional e ofereceu orientações relativas a posturas que promovam a preservação da coluna lombar, bem como exercícios que possam aliviar a sobrecarga nessa região. Dessa forma, almejou-se não apenas contribuir para o conhecimento na área da pesquisa epidemiológica, mas também fornecer informações úteis para melhorar a saúde ocupacional desses profissionais.

METODOLOGIA

Esse estudo refere-se a uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e cronologia transversal, realizada na Feira do Mercado 2000 na cidade de Santarém, na região Oeste do Pará. Participaram do estudo feirantes de ambos os gêneros, atuantes na profissão, presentes na feira no ato da coleta de dados e com faixa etária entre 18 e 65 anos. Segundo a Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca – SEMAP, setor de mercados presente no Mercado 2000, os profissionais de feira cadastrados totalizam 334 feirantes atuantes no local, sendo que de acordo com a disponibilidade e o interesse dos feirantes, possibilitaram uma amostra de 36 participantes que trabalham há pelo menos 1 mês na feira.

A pesquisa foi iniciada com a coleta de dados após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, sob o parecer número: 6.326.740. Os profissionais da feira foram abordados individualmente pelos pesquisadores com a entrega de um panfleto que informava acerca da pesquisa e sua importância, onde constava o título, o objetivo da pesquisa e as atividades que os participantes estariam sujeitos, bem como o número para contato dos pesquisadores. Dos feirantes abordados que aceitaram participar da pesquisa foi coletado um número de contato para o agendamento de sua participação. Após o agendamento nos horários de menor fluxo de clientes, determinado pelos próprios participantes, os mesmos foram encaminhados individualmente para uma sala privada que se encontrava nas dependências da Feira do Mercado 2000, ofertada pelo setor administrativo para a aplicação da ficha de avaliação.

Com o intuito de evitar a contaminação pela Covid-19, os pesquisadores fizeram o uso de máscara no ato da aplicação da pesquisa, foi ofertada uma máscara descartável para o livre arbítrio de seu uso para cada participante, assim como a disponibilidade de álcool 70% para uso no local. Todos os entrevistados colaboraram com os preceitos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além de obedecerem aos critérios de inclusão do estudo e serem inteiramente inclusos na pesquisa sem causar nenhuma perda na amostra.

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2023 através de uma entrevista que visou investigar: gênero, faixa etária, estado civil, nível de escolaridade, carga-horária de trabalho, há quanto tempo trabalha como feirante, se apresenta dor lombar, há quanto tempo apresenta, se há irradiação para os membros inferiores, dentre outras

informações, com o intuito de coletar dados gerais e ocupacionais sobre o público alvo para o preenchimento do Questionário Sociodemográfico. Em seguida, apenas os participantes que relataram dor lombar responderam a Escala Visual Analógica (EVA) de Dor, ao Questionário adaptado de Sintomas Osteomusculares e ao Questionário de Incapacidade Roland Morris (QIRM).

O participante foi questionado sobre a intensidade da dor atual por meio da EVA que varia de 0 a 10, sendo 0 a ausência de dor, 1-3 corresponde a dor leve, 4-7 dor moderada e 8-10 é uma queixa de dor forte/insuportável. Posteriormente foi aplicado o Questionário de Sintomas Osteomioarticulares, adaptado pelos pesquisadores para que o participante da pesquisa respondesse a questionamentos exclusivamente sobre queixas de dor na coluna lombar. Esta adaptação foi baseada na versão em português do Brasil do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), conforme traduzida por Pinheiro (2002).

Ademais, foi aplicado o questionário de incapacidade Roland Morris (QIRM) para a finalização do preenchimento da ficha de avaliação. Esse instrumento de coleta contempla aferição de incapacidade física da coluna, em específico do segmento lombar, com 24 perguntas que o participante pode se identificar, acerca de tarefas diárias que sua dor lombar pode impossibilitar ou dificultar, como: “fico em casa a maior parte do tempo por conta de minha dor nas costas”, “as minhas costas doem quase que todo tempo” e “por causa da minha dor nas costas eu evito me abaixar ou me ajoelhar”. A estratificação de pontos desse questionário foi utilizada de acordo com Alves *et al.* (2021), que classifica a incapacidade funcional em níveis: leve (1 a 6), moderada (7 a 12), grave (13 a 18) e muito grave (19 a 24), conforme a pontuação total do questionário.

Por fim, a entrevista foi concluída com a entrega de um folder educativo acerca do levantamento manual de cargas, com dicas de posturas e mecanismos que tornam o dia no trabalho menos hostil, assim como alongamentos ativos para o pré e pós período laboral, com o intuito de amenizar a sobrecarga lombar e preservar a coluna.

Acerca das análises dos dados, os mesmos foram avaliados de forma descritiva utilizando o programa Excel (Microsoft for Windows, versão 2013) para o armazenamento das informações e a realização dos cálculos. Na análise inferencial foi aplicado o Odds Ratio (OR), com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%), com a significância de 95% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

As informações coletadas apontaram que a idade da amostra variou de 25 a 65 anos, sendo predominante a faixa etária entre 55 a 65 anos, correspondendo a 47,23% dos participantes. Os indivíduos com faixa etária entre 45 a 54 anos representaram 22,22%, os de 35 a 44 somam 19,44% e os de 25 a 34 apenas 11,11%. Notou-se que a quantidade de participantes do gênero feminino (69,44%) foi superior a do gênero masculino (30,56%).

Em relação ao estado civil foi observado que a maioria dos feirantes são casados (55,55%), 30,56% são solteiros e apenas 13,89% são viúvos. Quanto ao grau de escolaridade, 50% tem ensino fundamental, 47,22% tem ensino médio e 2,78% tem nível superior. As demais características sociodemográficas estão expressas na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das características quanto à realização e frequência de atividade física, ao tempo, turno, horas e posição de trabalho entre feirantes (n=36) na Feira do Mercado 2000 em Santarém, Pará, 2023.

Características	N	%
Realiza alguma atividade física?		
Sim	13	36,12%
Não	23	63,88%
Qual a frequência		
1 vez na semana	24	66,66%
3 a 5 vezes na semana	12	33,34%
Tempo de trabalho na feira		
1 a 6 meses	1	2,78%
6 meses a 1 ano	1	2,78%
1 a 3 anos	2	5,56%
3 a 5 anos	7	19,44%
Há mais de 10 anos	25	69,44%
Turno de trabalho		
Manhã	19	52,78%
Manhã e Tarde	16	44,44%
Manhã, Tarde e Noite	1	2,78%
Trabalha quantas horas por dia?		
04 a 06 horas	7	19,44%

06 a 08 horas	11	30,55%
08 a 10 horas	6	16,67%
10 a 12 horas	9	25%
Mais de 12 horas	3	8,34%
Trabalha como?		
Parcialmente (Sentado/Em pé)	24	66,66%
Em pé	12	33,34%
Total	36	100%

Fonte: Monteiro *et al.*, 2023.

A prevalência de feirantes com dor lombar correspondeu a 75% da amostra. Apenas 9 participantes afirmaram não sentir dor nesse segmento da coluna vertebral. A Escala EVA aplicada apresentou a intensidade média de dor de $5,07 \pm 2,50$, correspondendo ao nível de dor moderada. Destaca-se que o QIRM identificou que a maioria da amostra apresenta incapacidade funcional moderada, equivalente a 27,77% dos participantes, conforme a Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição das características quanto ao tempo de dor lombar, se há irradiação para os membros inferiores, intensidade da dor no momento da entrevista e classificação do QIRM entre os feirantes (n=27) da Feira do Mercado 2000 em Santarém, Pará, 2023.

Características	N	%
Há quanto tempo sente dor lombar?		
Nos últimos 7 dias a 3 meses	2	5,55%
4 meses a 1 ano	3	8,33%
1 a 3 anos	3	8,33%
3 a 5 anos	8	22,23%
5 a 10 anos	3	8,33%
Há mais de 10 anos	8	22,23%
Há irradiação para membros inferiores?		
Sim	15	41,66%
Não	12	33,34%
Escala EVA		
Ausência de dor (0)	2	5,55%
Leve (1 a 3)	3	8,33%
Moderada (4 a 7)	17	47,23%

Forte/Insuportável (8 a 10)	5	13,89%
Questionário de Incapacidade Roland Morris (QIRM)		
Leve (1 a 6)	8	22,23%
Moderada (7 a 12)	10	27,77%
Grave (13 a 18)	8	22,23%
Muito Grave (19 a 24)	1	2,77%
Total	27	75%

Fonte: Monteiro *et al.*, 2023.

A prevalência de dor e incapacidade funcional encontrada na amostra do presente estudo pode estar associada a diversos fatores do dia a dia, incluindo os do trabalho. No entanto, não foi encontrada significância entre a escala EVA e o QIRM com os fatores listados na tabela 3, em virtude de limitações, sobretudo, no tamanho da amostra.

Tabela 3. Associação de variáveis pessoais, profissionais e de atividade física com a escala EVA de dor e o QIRM entre os feirantes (n=27) da Feira do Mercado 2000 em Santarém, Pará, 2023 (Fonte: Monteiro *et al.*, 2023).

Características	N	%	OR EVA	P	OR QIRM	P
Gênero						
Feminino	20	55,55%	0,9	0,63	4	0,13
Masculino	7	19,45%	(0,2-5,2)		(0,6 – 24,4)	
Faixa etária (anos)						
25 a 44	8	22,22%	1,5	0,31	1,7	0,24
45 a 65	19	52,78%	(0,3 – 8,1)		(0,3 – 22,1)	
Realiza alguma atividade Física?						
Sim	10	27,77%	0,18	0,06	0,4	0,24
Não	17	47,23%	(0,3 – 1,1)		(0,06 – 2,2)	
Tempo de Trabalho na Feira						
<5 anos	7	19,45%	1,1	0,63	0,6	0,42
>5 anos	20	55,55%	(0,2 – 6,2)		(0,1 – 3,4)	
Trabalha Como?						
Parcialmente (Sentado/Em pé)	17	47,77%	1,3	0,51	1,3	0,56
Em pé	10	27,77%	(0,3 – 6,5)		(0,2 – 6,8)	
Total	27	75%				

A tabela 4 apresenta a associação entre os valores da Escala EVA de dor e os graus de incapacidade do QIRM, com OR de 2,0 (0,4 - 9,9). Não houve significância na associação estatística.

Tabela 4. Associação da escala EVA com o QIRM entre os feirantes (n=27) da Feira do Mercado 2000 em Santarém, Pará, 2023.

Características	N	%	OR	p
Escala EVA				
0-5	13	36,12%		
6-10	14	38,88%		
QIRM			2,0 (0,4 – 9,9)	0,48
Leve e moderado	18	50%		
Grave e muito grave	9	25%		
Total	27	75%		

Os dados obtidos por meio do Questionário de Sintomas Osteomusculares, adaptado do QNSO, mostram que em relação a incapacidade funcional para a realização de atividades normais, 19,45% afirmaram terem sido impedidos de desenvolver suas atividades em função da queixa musculoesquelética na coluna lombar. A maioria dos participantes (63,88%) não procuraram auxílio profissional para tratar a dor nos últimos 12 meses. Não houve associação significativa entre a escala EVA e o QIRM com o Questionário de Sintomas Osteomusculares, conforme exposto na Tabela 5.

Tabela 5. Associação do Questionário de Sintomas Osteomusculares adaptado com a escala EVA de dor e o QIRM, entre os feirantes (n=27) da Feira do Mercado 2000 em Santarém, Pará, 2023.

Características	s/n	N	%	OR EVA	p	OR QIRM	p
Nos últimos 12 meses você foi impedido(a) de realizar atividades normais por causa da dor/desconforto/ formigamento na	Sim	7	19,45%	4,6	0,11	4 (0,7 – 24,3)	0,13
	Não	20	55,55%	(0,7 – 30,4)			

coluna lombar?

Nos últimos 12 meses você consultou algum profissional da área de saúde em função da dor/desconforto/formigamento na coluna lombar?	Sim	4	11,12%	0,4	0,38	0,6	0,59
	Não	23	63,88%	(0,03 – 4,0)		(0,06 – 7,0)	
Total		27	75%				

Fonte: Monteiro, *et al.*, 2023.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo mostram que a maioria dos feirantes são do gênero feminino, diferente do estudo de Junglee *et al.* (2021) onde a predominância se mostrou no público masculino com 79,8% composto por agricultores, enquanto o estudo de Rodrigues e Santos (2019) contou com uma amostra de 100 entrevistados composta por 83% de feirantes do gênero feminino. Na presente pesquisa, 69,44% da amostra são representadas por mulheres, destas, 55,55% apresentaram dor na região lombar. Esse dado pode ser atribuído à dupla jornada enfrentada por elas, que inclui não apenas o trabalho na agricultura e na venda de produtos, mas também as responsabilidades dos afazeres domésticos, os quais podem sobrecarregar a região lombar (Sant’Anna *et al.*, 2021).

Um elemento adicional que pode influenciar na predisposição à lombalgia é a posição de trabalho. Neste estudo, a maior parte dos participantes alterna entre ficar em pé e sentado, uma característica compartilhada com outro estudo semelhante, onde 68,5% dos indivíduos também trabalham alternando sua posição entre sedestação e bipedestação (Rodrigues e Santos 2019). Indivíduos que trabalham nessas condições, estão suscetíveis a desenvolver lombalgia devido ao estresse repetitivo colocado sobre a região lombar, sobrecarregando os músculos das costas, levando à tensão e rigidez. Além disso, a manutenção de uma postura inadequada ao ficar em pé ou sentado por longos períodos de tempo pode contribuir para a dor lombar (Ogunsanya, 2020).

Quanto a realização de atividade física, 63,88% dos entrevistados são sedentários, destes, 47,23% afirmam presença de dor na região lombar. Gaideski *et al.* (2019) identificaram em seu estudo que 58,23% dos indivíduos com lombalgia crônica também eram sedentários. O sedentarismo desempenha um papel significativo no desenvolvimento da lombalgia, podendo não apenas desencadeá-la, mas também prolongá-la, transformando-a em uma condição crônica. Esse fenômeno é amplificado pela falta de condicionamento físico e pelos longos anos de trabalho, que contribuem para a persistência e agravamento da disfunção lombar (Mahdavi, 2021).

A presença de dor lombar foi identificada em 75% da amostra, indicando elevada prevalência entre os feirantes. O estudo realizado por Kaur e Vaish (2022) investigou distúrbios osteomusculares em mulheres agricultoras, nessa pesquisa, a região lombar foi a mais afetada quando comparada com os outros segmentos avaliados, sendo destacada em 57% da amostra. As agricultoras relataram dor na coluna lombar durante o horário de trabalho, inferindo que as mesmas podem estar expostas ao risco de desenvolver alterações funcionais em razão de movimentos repetitivos e posturas inadequadas no local de trabalho, além disso, esses fatores podem levar a diminuição da produção e progressão do quadro álgico durante o período laboral (Kaur e Vaish 2022).

Em relação a intensidade da dor lombar que foi avaliada através da aplicação da Escala Visual Analógica (EVA), percebeu-se que um estudo transversal avaliou o mesmo preditivo e teve como resultado que 28% dos entrevistados não tinham queixa álgica lombar, 20% apresentavam dor leve, o índice de dor moderado era de 46% e apenas 6% apresentaram dor insuportável, o que corrobora com os achados dessa pesquisa, onde a maior parte da amostra que sente dor lombar apresenta dor moderada (47,23%), assim como na maioria do estudo comparado (Rodrigues e Santos, 2019).

Considerando o tempo de dor lombar, Tomczyszyn *et al.*, (2018) realizaram uma pesquisa com agricultores e investigaram se os participantes sentiram lombalgia nos últimos 12 meses com o intuito de classificar essa dor como crônica. Dentre eles, grande parte (76,9%) relatou dor nesse período, assim como os resultados apresentados neste estudo, os quais demonstraram que 69,44%, dentre os participantes que apresentam dor lombar, têm lombalgia em fase crônica, entrando em consenso com Tomczyszyn *et al.*, (2018).

O estudo de Tomczyszyn *et al.*, (2018) mostrou ainda uma tendência similar em relação à busca por assistência médica devido às queixas de dor. Em sua investigação

com agricultores, 58,2% deles não procuraram ajuda profissional, enquanto nesta pesquisa envolvendo feirantes, esse índice foi ainda maior, chegando a 63,88%. Esses resultados ressaltam a necessidade de conscientização, orientações adequadas para lidar com a lombalgia e encorajamento daqueles que sofrem com essa condição para procurarem a assistência em saúde necessária.

Mota *et al.*, (2020) evidenciaram que a Incapacidade Funcional se manifesta na dificuldade do indivíduo em executar tarefas básicas ou complexas, essenciais para uma vida independente, muitas vezes necessitando de assistência. Esse desafio afeta não apenas as atividades diárias, mas também restringe as atividades recreativas, as relações sociais e familiares. Esses autores revelam que a dor exerce um impacto significativo na incapacidade funcional, superando até mesmo o efeito do envelhecimento. A presença de dor, principalmente na coluna lombar, emerge como um fator crucial que pode levar à limitação em atividades como subir escadas e abaixar-se.

A incapacidade funcional foi avaliada e classificada nesse estudo através do QIRM, onde uma parte significativa da amostra apresentou nível de incapacidade moderada, com média de $10,15 \pm 4,72$. Quando comparada com uma pesquisa que aplicou o mesmo questionário em uma população rural, a média apresentada foi de $13,20 \pm 5,52$, indicando que esses públicos com características sociodemográficas análogas e que realizam o manejo da própria agricultura podem apresentar índices de incapacidade semelhantes em consequência da lombalgia (Pullyblank *et al.*, 2022).

Neste estudo, ao analisar a relação entre a intensidade da dor lombar e o nível de incapacidade funcional, encontrou-se que a maioria dos indivíduos com dor moderada apresentaram incapacidade também moderada (27,77%). Um estudo conduzido por Fleckestein *et al.*, (2022) com indivíduos com lombalgia crônica inespecífica, estabeleceu uma correlação entre o nível moderado de dor e a incapacidade funcional moderada, confirmando a existência dessa associação, ademais, a intensidade da dor tem um impacto considerável no nível de incapacidade funcional, pois quanto mais intensa, maior é a incapacidade experimentada pelo indivíduo.

A lombalgia impõe desafios significativos, afetando diversas áreas na vida do indivíduo acometido por ela. No ambiente de trabalho, ela resulta em menor produtividade e faltas frequentes, torna mais difícil a execução das atividades diárias essenciais, comprometendo a autonomia e independência. Além disso, a qualidade de vida é drasticamente reduzida, limitando a participação em atividades sociais, recreativas,

culturais e minando o bem-estar emocional e psicológico. É fundamental compreender que a dor lombar não é apenas uma preocupação individual, trata-se de um problema de saúde pública em escala global. O aumento dos casos impacta os sistemas de saúde, sobrecarregando-os, ao mesmo tempo em que consome recursos consideráveis. Para reverter essa situação, são necessárias estratégias abrangentes e multifacetadas (Silva, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo revelaram uma elevada prevalência de dor na coluna lombar entre os feirantes atuantes na Feira do Mercado 2000, na cidade de Santarém, Pará. Os indivíduos com lombalgia também apresentaram algum grau de incapacidade funcional, sendo o nível moderado o mais predominante. Essa disfunção lombar pode ter um impacto negativo no desempenho das atividades ocupacionais dos feirantes, impossibilitar tarefas diárias, comprometendo a qualidade do trabalho e a produtividade no ambiente profissional.

Apesar das limitações amostrais, os dados apresentados são relevantes, uma vez que pôde-se investigar a presença de dor e incapacidade funcional lombar entre os participantes da pesquisa. Sugere-se a condução de estudos mais abrangentes sobre o tema, que confirmem ou refutem os dados, de modo a subsidiar medidas preventivas que impeçam o adoecimento desses profissionais.

REFERÊNCIAS

Alves, J. C. R., Santos, P. L. M., Oliveira, C. D. S., Silva, L. S. B., Cavalcanti, A. P. R., Oliveira E. M., Falcão, L. F. M. (2021). Perfil algométrico e funcional de pacientes com dor Lombar atendidos em um ambulatório de fisioterapia como parte de um projeto de desenvolvimento de recurso terapêutico. **Rev. eletrônica acervo saúde**, 13 (10), 1-8.

Batinga, G. L., Pinto, M. R., Oliveira, A. S. (2023). Mercados agroalimentares: práticas, valores bioculturais e interações sociais mediadas por feirantes. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, 25 (1), 48-62.

Cargnin, Z. A., Schneider, D. G., Vargas, M. A. O., Schneider, I. J. C. (2019). Atividades de trabalho e lombalgia crônica inespecífica em trabalhadores de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, 32 (6), 707–713.

- Carvalho, J. J., Aguiar, M. G. G. (2017). Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. **Revista de Saúde Coletiva da UEF**, 7 (3), 60-65.
- Fleckenstein, J., Floessel, P., Engel, T., Krempel, L., Stoll, J., Behrens, M., Niederer, D. (2022). Individualized Exercise in Chronic Non-Specific Low Back Pain: A Systematic Review with Meta-Analysis on the Effects of Exercise Alone or in Combination with Psychological Interventions on Pain and Disability. **J Pain**. 23 (11), 1856-1873.
- Gaideski, F., Pivovarsky, M. L. F., Korelo, R. I G., Macedo, R. M., Macedo, A. C. B. (2019). Avaliação da incapacidade funcional da coluna lombar em indivíduos com dor lombar crônica. **Rev. inspirar: movimento e saúde**, 19 (3), 1-15.
- Guimarães, Z. K. R. S., Guimarães G. B., Lopes, M. A. A., Sales, A. D. F. (2023). Estudo da etnomatemática: A importância do conhecimento empírico no cotidiano dos feirantes da Feira Livre de Teixeira de Freitas- Bahia. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, 7 (1), 1-15.
- Junglee, H., Oh, J., Yoo, J. R., Ko, S. J., Kang, J. H., Lee, S. K., Jeong, W., Seong, G. M., Kang, C. H. (2021). Prevalence of Low Back Pain and Associated Risk Factors among Farmers in Jeju. **Rev. Safety and Health at Work**, 12 (1), 432-438.
- Kaminski, J. S. C., Moreira, A., Mendonça, P. M., Ferreira, L. F. R. (2023) Dados epidemiológicos da dor lombar: Prevalência, incidência e incapacidade funcional globalmente e no Brasil. **Rev. Ciência médica: descobertas científicas para uma saúde transformadora**, 10 (1), 1-12.
- Kaur, P., Vaish, H. (2022). Prevalência de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho em mulheres agricultoras. **Rev. Fisioterapia e pesquisa**, 12 (1), 1-9.
- Mahdavi, S. B., Riahi, R., Vahdatpour, B., Kelishadi, R. (2021). Association between sedentary behavior and low back pain; A systematic review and meta-analysis. **Health Promot Perspect**, 11(4), 393-410.
- Mota, P. H. S., Lima, T. A., Berach, F. R., Schmitt, A. C. B. (2020). Impacto da dor musculoesquelética na incapacidade funcional. **Rev. Fisioterapia e pesquisa**, 27(1), 85-92.
- Nascimento, D. B., Nascimento, E. G. C. (2020). Vivendo com a dor crônica: um artigo de revisão. **Rev. da saúde da AJES**, 6 (12), 91-102.
- Ogunsanya, G. I. (2020). Prevalence and associated factors of low back pain in an urban Nigerian community. **Rev. Pesquisa e Fisioterapia**, 10 (4), 599-609.
- Pereira, V. G., Pereira, M. S., Brito, T. P., Goulart, A. L. V., Pereira, A. B. (2023). Expressões Econômicas da feira-livre: perfil e perspectiva dos feirantes. **Sociedade, cultura e fronteiras: relações, sensibilidades e conflitos em uma perspectiva interdisciplinar**, 35 (15), 205-225.
- Pinheiro, F. A., Trócoli, B. T., Carvalho, C. V. (2002). Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. **Revista de Saúde Pública [online]**, 36 (3), 308-312.

Porto, C. R. P., Chuquillanque, D. A. (2021). Caracterização dos feirantes e percepções dos consumidores sobre a feira livre de São Lourenço do Sul - RS. **Extensão rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar**, 9 (2), 139-153.

Rodrigues, R. P., Santos, K. O. B. (2019). Lombalgias e alterações funcionais em feirantes: um estudo transversal. **Rev. Fisioterapia e pesquisa**, Salvador, 9 (3), 307-315.

Sant'anna, P. C. F., Olinto, M. T. A., Bairros, F. S., Garcez, A., Costa, J. S. D. (2021). Dor lombar crônica em uma população de mulheres do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Rev. Fisioterapia e pesquisa**, 28 (1), 9-17.

Silva, D. F., Balbino, L. P., Pessoa, M. G. V., Silva, M. J. G., Oliveira, A. F. O., Costa, P. J. M. S. (2022). Avaliação da dor e incapacidade funcional em pacientes com lombalgia crônica submetidos a um programa educativo de uma “escola de coluna”. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, 12 (11), 1-8.

Sousa, F. C. A., Oliveira, N. K. S., Alves, F. R., Rodrigues, R. P. S., Silva, A. B. S., Moura, L. S., Araújo, J. R., Silva, E. G., Souza, A. B., Santos, S. K. M., Diniz, A. N., Leitão, K. R. S., Luz, G. A. M. (2020). Prevalência de dor lombar na equipe de enfermagem de um hospital estadual. **Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção**, 14 (1), 133-150.

Tomczyszyn, D., Solecki, L., Payzucuk, A. (2018). Assessment of the type of farmers low back pain. **Rev. Medycyna pracy**, 69 (4), 355-364.